



GRINOVER, Lucio. *A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo*. São Paulo: Aleph, 2007.

Realizada por Klaus Negrão Vidrik, Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi; Especialista em Gestão e Formação de Educadores em Turismo pela Universidade do Sagrado Coração e pós-graduando em Padrões Gastronômicos pela Universidade Anhembi Morumbi; coordenador do curso de Turismo das Faculdades Integradas de Bauru e docente do curso de turismo da Faculdade do Interior Paulista (Barra Bonita-SP).

O tema hospitalidade tem sido discutido muito no meio acadêmico e no mercado de trabalho, muitas vezes até abordado como sinônimo de qualidade em serviços, principalmente no setor do turismo. Observamos hoje um constante desejo de muitas cidades em atrair o turista, tendo como objetivo principal o desenvolvimento local, seja ele social, econômico, cultural ou político, deixando, em sua grande maioria, passar despercebidos os problemas encontrados em cada cidade, no caso específico aqui, no que diz respeito ao planejamento urbano do meio ambiente.

Baseado nisso é que podemos abordar o tema do livro do professor Lucio Grinover: *A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo*. Graduado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, realizou doutorado em arquitetura e urbanismo pela mesma instituição, possui pós-doutorado na França, pela Orstom (atual Institut de Recherche pour Développement – IRD) e Unesco. Foi professor e coordenador do programa de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

O livro tem como objetivo principal mostrar aos docentes, estudantes e profissionais das áreas envolvidas com o turismo e a hospitalidade, o desenvolvimento e os cuidados a serem observados nos projetos territoriais de centros urbanos, as cidades. Mais do que isso, abre a oportunidade para a discussão e reflexão da hospitalidade como meio de desenvolvimento sustentável nesses locais.

No primeiro capítulo, “Conceitos e definições”, o autor busca conceituar a hospitalidade, mostrando algumas regras do domínio público que demonstram os gestos da hospitalidade, menciona as trajetórias apontando algumas contribuições, relativas aos grupos de estudos na área, tanto no exterior como no Brasil, o programa de Mestrado em Hospitalidade da Anhembi Morumbi.

O segundo capítulo, “A evolução da hospitalidade”, aborda a hospitalidade histórica dos mosteiros e abadias, que tinham como principal característica a gratuidade na acolhida, sem interesses. Por meio disso, o autor investiga a relação dessa hospitalidade de antigamente com a encontrada hoje em nossa sociedade.

O terceiro capítulo, “O desenvolvimento sustentável e o planejamento da hospitalidade”, busca esclarecer alguns aspectos em relação ao desenvolvimento das cidades. Deixa claro o posicionamento de cada corrente do desenvolvimento, abordando os

conceitos de sustentabilidade em relação ao meio ambiente em que vivemos. Aborda sobre o planejamento urbano e urbanismo, tendo a hospitalidade como ferramenta importante para o planejamento desses espaços urbanos, propiciando aos habitantes e visitantes espaços de cidadania, principalmente no que diz respeito ao viver bem em relação às outras pessoas e a importância da harmonia dos lugares concretos, fazendo com que tenhamos o prazer de morar em determinada cidade.

O autor inicia o quarto capítulo, “A ocupação do espaço brasileiro e a sustentabilidade”, abordando o crescimento e o desenvolvimento do Brasil, aponta os principais planos utilizados nas mais diversas gestões de governo, mencionando a tecnologia como sendo uma das responsáveis pelo aumento do consumo de matéria-prima natural e energia, muitas vezes fazendo com que haja um sacrifício do patrimônio cultural em prol do avanço tecnológico. Frisa a importância do meio ambiente para a localização e distribuição da população, devendo ser incorporado nas políticas de planejamento urbano e comenta ainda que o turismo pode ser um importante instrumento colaborador para o desenvolvimento local.

No quinto capítulo, “Desenvolvimento urbano sustentável”, o autor discorre sobre as estratégias para o desenvolvimento urbano, indicando quais poderiam ser essas ações aplicadas nas localidades. Comenta também que a gestão participativa da comunidade local ainda é muito importante, e talvez essencial, para essa atividade. No que diz respeito aos problemas urbanos, é recomendado que sejam resolvidos com a ajuda de macropolíticas, observando a particularidade econômica, política e social de cada cidade.

O sexto capítulo, “Hospitalidade urbana e globalização”, faz uma análise da globalização mostrando os seus aspectos positivos e negativos de inferência nos centros urbanos. Aponta a relação entre poder público e privado, no que diz respeito a traçar estratégias para a sustentabilidade do local. Por fim, comenta sobre os novos padrões de competitividade, que podem ajudar no crescimento e desenvolvimentos delas.

O sétimo capítulo, “A hospitalidade na cidade e no território”, aborda as três dimensões fundamentais para uma cidade ser considerada hospitaleira ou não: a acessibilidade, a legibilidade e o acesso. Também cita as classificações escalares para a análise das localidades. Aborda alguns fatores condicionais para transformar as cidades em

locais mais vivíveis. Discute a questão dos símbolos na identificação de cada local de acordo com a percepção individual de cada visitante ou morador, como por exemplo a linguagem arquitetônica universal.

No oitavo capítulo, “Políticas da hospitalidade”, o autor aborda a questão da cidade não sendo apenas um local para morar, mas para viver e, além disso, ter um convívio harmônico entre os indivíduos. Grinover sugere que, mesmo hoje, não havendo políticas de hospitalidade de uma maneira explícita, se tenha a prática na construção de processos e sistemas de hospitalidade mediante indicadores, que podem nos dar parâmetros atuais da situação de cada local, contribuindo para as tomadas de decisões e ações corretas de planejamento do meio ambiente.